

SESSÕES DO PLENÁRIO

17ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de março de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ALEX LIMA (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(53)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Targino Machado requerendo licença para tratamento de saúde, no período de 08 a 31/03/2016, conforme atestado médico anexado.

Do Deputado Soldado Prisco comunicando que, devido a atendimento médico, esteve ausente na Sessão do dia 07/03/2016, conforme atestado médico anexado.

Do Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, Conselheiro Inaldo Araújo, informando que foi aprovada em sessão plenária de 23/02/2016 Moção de Pesar, de iniciativa da Presidência e transformada em Moção Coletiva, em razão do falecimento do Exmo. Sr. Conselheiro aposentado desta Casa João Carlos Tourinho Dantas.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Marcelino Galo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, deputado ora em exercício dessa presidência, Alex Lima, nobres deputadas – aqui a deputada Luiza Maia –, Srs. e Sr^{as} da Galeria, alunos da escola... qual escola, presidente? Não foi anunciado. Enfim, é um prazer tê-los aqui junto com a gente.

Mas, Sr. Presidente, algo de extrema gravidade ocorre em nosso País, neste momento, e deve servir de alerta a todos que têm compromisso com a democracia, com os direitos humanos e com o estado de direito deste País. É preocupante o avanço das forças, das ações fascistas no nosso País. Quando jogaram uma bomba no Instituto Lula, alguns tentaram minimizar, com certeza porque o atentado era contra o PT, era contra o ex-presidente. Depois, o exemplo fascista veio de onde menos se esperava, aí o presidente foi sequestrado, levado para depor em uma Unidade da Polícia Federal no aeroporto de Congonhas. Ninguém sabe por que ele não foi levado, mas a comoção nacional, com certeza, fez com que aquelas forças recuassem.

Então, com um ex-presidente da República que possui direitos de qualquer cidadão, foi usada da força coercitiva de forma ilegal, porque essa força só pode ser usada quando aquele cidadão se nega a comparecer. Mas não foi só isso: a sede da UNE, pichada; delegacias sindicais, invadidas – e o sindicato, na sua sede própria, deputado Luciano Ribeiro. O que é que tem que avisar à polícia ou a qualquer um sobre o que se vai realizar em suas reuniões? Ali era uma sede própria e foi invadida pela polícia paulista de forma ilegal e arbitrária, que mais uma vez manifestou uma força desproporcional, ilegal e caracterizada como fascista.

E, aqui na Bahia, queria que o governador tomasse conhecimento disso – já deve ter tomado –, o secretário de Segurança Pública e, principalmente, o comando da Polícia Militar – conheço Cel. Anselmo, democrata, cordial, um homem sério, comprometido com a sua corporação.

No entanto, um dos manifestantes, Walter Takemoto, intelectual, jornalista, esteve na manifestação democrática em frente a rede *Globo* e, quando terminou o ato, deslocando-se até sua casa, ele foi, também, sequestrado. Um dito policial que estava à paisana, que ninguém sabe o que é de fato, abordou-o com uma pistola, apontando-a para a sua cabeça, fazendo-o pensar até que era um assalto. Essa cena parece ser de marginal, de assalto. E aí, esse “à paisana”, sem se identificar como policial, ao abordá-lo, entregou o Walter Takemoto a uma viatura – pasmem!- da Polícia Militar, que vinha chegando, também, a sua casa. E, aí, um tenente de metralhadora em punho

o abordou e disse que ia prender o Walter.

Então, isso é uma atitude que não pode acontecer em nosso Estado. É preciso que essa atitude seja apurada com extremo rigor, porque a polícia tem comando. A prefeitura de Salvador não tem inteligência de polícia, não. A polícia de Salvador é comandada a partir do Quartel dos Aflitos. Temos de tomar providência e explicar isso à sociedade baiana.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELINO GALO:- Então, Sr. Presidente, um ato de extrema gravidade, um sequestro. Procuramos a informação sobre a quem pertence esse veículo e, pelos registros lá do Detran, esse veículo é arrendado pelo HSBC. Como está arrendado, não aparece o nome do proprietário do Linea preto, que sequestrou esse jornalista Walter Takemoto. Isso é de uma gravidade tamanha...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELINO GALO:- É preciso que a Polícia Militar tome providências para esclarecer quem foi esse sujeito que de pistola em punho apontou para a cabeça de Walter Takemoto. Se fosse marginal, talvez tivesse até medo; mas como era um cidadão que ali defendia o direito de se manifestar, abordou-o dessa forma.

Temos de tomar providências, Sr. Presidente. Essa situação não pode se repetir no Estado da Bahia.

Era isso. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Gostaria de informar a visita dos alunos da Escola Pequena Sereia, do bairro de Valéria. Sejam bem-vindos! (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório, próximo orador, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores das galerias, queridos e queridas estudantes da Escola Pequena Sereia, vocês, os estudantes, são o maior patrimônio de uma Nação, que estão orientados pelas professoras, pelos professores, pelos mestres para assumir as posições principais desta Nação chamada Brasil. Vocês são a esperança desta Nação, que, lamentavelmente, ao longo de quase 100 anos, está sucumbindo, porque 500 anos, praticamente, ela já tem.

Gostaria de dizer que está escrito na Bíblia que bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor. Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor. Esse Senhor é o Senhor de Israel. Não é o Senhor morto, não é o senhor ou senhora de pau, pedra. Não é o senhor ou a senhora que precisam ser carregados, que precisam que acendam-lhe vela, que precisam que coloquem-lhe comida, e não se come nada, fica tudo lá podre, dando morotó. Estou falando do Senhor de Israel, que criou o céu e a terra, e tudo que há no céu e tudo que há na terra.

Quero falar da minha alegria de ter recebido hoje, na Fundação Dr. Jesus, que recupera dependentes químicos, homens e mulheres que desobedeceram pai e mãe e foram para a cocaína, foram para o *crack*, foram para a maconha. Tudo isso por desobediência a pai e mãe.

Hoje recebi, com muita alegria, o comandante-geral da PM, o mui digno coronel Anselmo, meu amigo. Com ele estava todo o alto-comando da Polícia Militar. Aqui estão os nomes do coronel Uzêda, coronel Nascimento, coronel Baqueiro, havia outros coronéis, minha assessoria me dará o nome posteriormente. Em razão da doutrina, não parei para prestar atenção nos nomes dos demais coronéis, mas era o alto-comando, havia majores da PM e alguns capitães e praças. Quase 12 ou 15 PMs do alto-comando que estavam lá, hoje, conheceram as instalações das 3 unidades da Fundação Dr. Jesus e também conheceram o novo prédio que está sendo pintado, que será inaugurado no próximo mês, para mais 600 pessoas saírem das drogas.

A Fundação Dr. Jesus irá agora, portanto, ter vaga para até 1.800 pessoas. São 1.800 leitos. Um pouco do segredo disso está nas minhas mãos. Me visto de deputado, mas não sou deputado. Venho no meio dos deputados, mas não sou deputado. Estou deputado por causa da vontade de Deus e do povo humilde que votou em mim sem eu merecer. Pego na colher de pedreiro, pego na pá, na enxada, trabalho.

Atualmente somos o maior hospital de dependentes químicos da América Latina, e a partir de 21 de abril, seremos o maior hospital de dependência química do mundo, e o único gratuito. Com convênio ou sem convênio de governo, nosso trabalho é gratuito. Graças a Deus, o governador Rui Costa bateu na mesa e voltou com o convênio. Passamos quase 5 meses sem convênio por causa das perseguições daqueles que não sabem o que é ter um drogado na família, não sabem o que é um jovem morrer pelo *crack*.

Hoje, 3 coronéis chegaram ao ponto de se emocionar e chorar quando viram uma jovem de 9 anos de idade, uma criança toda acabada pelo *crack*. Lá, hoje, havia, em meio aos meus 62 jovens e adolescentes, meninos de 9, 11, 12 anos que desobedeceram papai e mamãe. Como aqui estão os estudantes, quero olhar para vocês, estudantes da Escola Pequena Sereia, e falar que a Bíblia diz: “Honra teu pai e honra tua mãe”. Obedeçam aos seus pais, não aceitem comprimidos em escola, cuidado com afagos de estranhos.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Se tem coração que ama, é o coração de pai e mãe. E a Bíblia diz: “Honra teu pai e honra tua mãe, e terá dias melhores na terra.”

Portanto, dignos estudantes, estamos alegres com a presença de vocês. Voltem sempre. Quem sabe, em breve voltarão aqui para tomar posse, para tomar o Parlamento e tomar o poder.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Deus abençoe a Assembleia, as assessorias que cuidam deste povo. Deus abençoe vocês.

Parabéns ao comando da Polícia Militar, parabéns ao alto-comando, a todos os coronéis. Amanhã citarei os nomes que não foram citados hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Antes de passar a palavra ao próximo orador, gostaria de registrar o aniversariante do dia, o deputado Hildécio Meireles. Desejo muitas felicidades ao deputado Hildécio.

Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados presentes, hoje é um dia importante na história da nossa república. Eu não vou fazer coro nenhum com aqueles que acham que os gritos das ruas foram desses ou daqueles. Os gritos das ruas são os gritos das ruas, e eles devem ser ouvidos com a capacidade de filtrar o que há de importante, o que há de anacrônico ou o que há de coerente ou de incoerente. Os gritos das ruas estão aí, e eles não servem apenas para que nós que estamos no governo federal e no PT façamos as nossas avaliações. Contudo, é muito importante lembrar que os gritos das ruas de ontem expulsaram das manifestações políticos que convocaram e ajudaram a convocá-las.

Aqui, na Bahia, foi uma vergonha ver o deputado federal Aleluia ser vaiado estrondosamente e quase não falar. Foi uma vergonha ver, como vimos – a imprensa nacional mostrou, bem como as redes sociais –, Alckmin e Aécio serem praticamente expulsos da manifestação de São Paulo. Marta Suplicy, que pensou que seria a heroína, fugiu da raia, também foi expulsa das manifestações. Ora mais! Esses camaleões da política estão mostrando ao Brasil inteiro que há uma insatisfação grande não apenas com um partido ou com um ou outro político.

Claro que sabemos que há uma forte armação para tentar incriminar o nosso Lula. Tem mais invenção do que materialização até aqui, pois o que se conseguiu não chega, nem de longe, a poder aproximar o que se encontrou a algo que podemos avaliar como ilegal. Ao contrário, disseram que Lula levou o crucifixo! Lula recebeu, em 2003, o crucifixo. A revista que trouxe a manchete do crucifixo que Lula levou foi a mesma revista que, em 2009, esclareceu toda a situação do crucifixo, o qual foi dado de presente ao ex-presidente Lula, em 2003, a pedido, inclusive, do Frei Beto, por uma família de uma mineradora de Minas Gerais. Portanto, Sr. Presidente, nós, da classe política, temos um dever grande com o País, temos um dever grande com a história, não só com a história deste momento. A política é feita com planos; a política é feita olhando adiante; a política é feita olhando a extensão da nossa história. Na extensão da nossa história, esses momentos, em uma parte, trazem situações para serem refletidas, e, em outra parte, trazem situações para serem observadas. Tudo tem de ser observado, mas temos de pensar o que há de anacrônico para se combater também. O conservadorismo; as pessoas querendo o golpe militar; alguns pregando, como eu vi lá, que Bolsonaro seja a grande liderança; e outras tantas situações que vimos e, evidentemente, nos trazem a responsabilidade, deputado Luciano Ribeiro,

enquanto classe política, de olhar com serenidade para este momento e buscar pactuar respostas da classe política.

Não se engane, deputado Adolfo Menezes, que ora preside esta Casa. Este é um momento para nós, da classe política, termos a capacidade de entendermos que as disputas pelo governo não podem ser maiores do que as disputas pelo nosso Estado brasileiro, pelo nosso Estado baiano e pelas condições, que devem ser, pelo menos, adequadas, para que possamos fazer disputas ideológicas sem deixar de lado a condição de termos um Estado que possa dar os passos necessários para manter as pessoas planejando, vivendo, sonhando e podendo enfrentar o dia a dia com determinação. Sabendo que a classe política pode diferir o que é disputa de governo e o que é disputa de projeto para o povo brasileiro.

Fica a grande lição para que cada um de nós tenha a capacidade de entender e para que aqueles camaleões aprendam: camaleão não surfa, camaleão só se fantasia ou se adapta a cada momento. Precisamos mais de coerência do que de camaleões na política; precisamos mais de prudência do que de arroubos e precisamos mais de maturidade do que de disputas menores. Está posto o desafio!

Quem viu ontem, no Brasil inteiro, as manifestações, pode muito bem, com muita tranquilidade, observar que a população brasileira – pelo menos a que estava ontem nas ruas – quer uma classe política respondendo. E nós, do PT, vamos avaliar com tranquilidade o que podemos absorver dos ensinamentos da história e o que pudemos olhar naquele momento de ontem, para sabermos enfrentar as dificuldades e encontrar saídas.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Alex Lima pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Sr^a Deputada, Srs. Deputados, imprensa presente, funcionários da Assembleia Legislativa, amigos que nos visitam e estão presentes nas Galerias Paulo Jackson.

Presidente, não tinha como ser diferente: o tema que irá prevalecer na tarde de hoje, nesta Casa, é reflexo das manifestações ocorridas em todo Brasil no dia de ontem.

Gostaria de manifestar a nossa posição acerca deste momento importante que o Brasil vem atravessando. Ao contrário daqueles que se intimidam ou acham que isso tem um efeito negativo, eu sou entusiasta, deputada Luiza Maia, da livre manifestação popular. Acho que todos os brasileiros têm o direito de ir às ruas e se manifestar. Eu não queria fazer, nesta tarde de hoje, uma disputa político-ideológica.

Sr. Presidente, gostaria que V.Ex^a garantisse o meu tempo e pedisse silêncio no Parlamento, porque não estou conseguindo concluir.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Zé Neto, há um orador na tribuna.

Pode continuar, deputado.

O Sr. ALEX LIMA:- Meu tempo, Sr. Presidente!

Desconte o meu tempo, Sr. Presidente, por favor!

Eu não queria fazer um embate político-partidário, deputado Adolfo Viana, dessas manifestações. Apesar de ter as minhas convicções, apesar de não me furtar, quando for o caso, de fazer esse debate. O que eu queria trazer para esta Casa é um sentimento muito maior, deputado Bira Corôa.

A população brasileira cansou do sistema político que vivemos. A população brasileira cansou da classe política da qual fazemos parte! É um absurdo! E será uma falta de inteligência muito grande tanto o governo não compreender os seus graves problemas e os seus erros cometidos como será também muita falta de inteligência, Sr. Presidente, a Oposição não conseguir enxergar que estamos em um momento de extrema dificuldade para todos os políticos brasileiros.

Somos uma democracia representativa, deputada Luiza Maia, e a população não se sente representada por nós. Nós vivemos um período de grandes insatisfações, mas não conseguimos encontrar uma liderança política que venha conduzir esse processo e transformar essas insatisfações em projetos para o País. Precisamos fazer o enfrentamento real e não o enfrentamento ideológico e político. Não podemos ficar nesse jogo, traçando uma linha imaginária no País: quem está de um lado é visto por um grupo como salvadores da pátria e quem está do outro é visto, por esse mesmo grupo, como destruidores da pátria. Precisamos fazer um debate verdadeiro, real. E, mais uma vez, chamo atenção desta Casa que o nosso sistema político faliu. Nós não temos condição de governar um país, um estado, um município com mais de 30 partidos com representação. Nós não podemos enfrentar campanhas eleitorais milionárias, que só crescem a cada dia. Nós não podemos tratar as manifestações de ontem, Sr. Presidente, apenas como uma insatisfação de parte da população com o governo que aí está.

Precisamos ir mais além, mais adiante. Precisamos entender o recado das urnas, das ruas. A população brasileira quer um novo jeito de fazer política. A classe política está indo para a lama, a cada dia que passa. E a prova real disso, Sr. Presidente, é que, apesar da impopularidade da presidente da República, que bate recordes, nós não conseguimos encontrar na oposição nenhum nome que represente esses anseios de mudança e de um Brasil melhor.

Portanto, Sr. Presidente, contando com a tolerância de V.Ex^a, concluo dizendo que será – repetindo uma frase que usei há pouco – uma tolice muito grande do governo não procurar entender os recados que vieram das ruas ontem. Como, também, será uma tolice muito grande se a Oposição não compreender que precisa ter um projeto de País e não um projeto de alternância de poder, porque isso não é suficiente e a nossa população já disse basta.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra o deputado Adolfo

Menezes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Srs. Deputados, deputada Luiza Maia, há muito tempo, há muitos anos eu já me pronuncio desta tribuna mostrando de quem é a culpa de o Brasil chegar ao nível lamentável que chegou.

Comungo com o deputado Alex quando o mesmo diz aqui que a culpa é unicamente dos políticos, principalmente dos nossos colegas deputado federais e senadores. Até porque, constitucionalmente, têm o poder para fazer as mudanças que este País precisa. Esperamos que depois dessas manifestações, que, segundo a imprensa, nunca houve desse tamanho no Brasil, o Congresso acorde enquanto é tempo. Parem dessa politicagem de pensar só em seus projetos próprios, projetos partidários, e não esqueçam, como vinham esquecendo, dos 200 milhões, que é a população brasileira.

Acredito que não é possível, com o grito das ruas que nós vimos ontem, que os homens públicos deste País, do Congresso Nacional, não pensem no Brasil. Todos sabem que nós vivemos – eu sempre disse aqui – uma farsa, um faz de conta. Não é radicalismo, como alguns já me tacharam. É porque eu digo o que eu vejo, e os outros veem e não dizem o que estão vendo. Essa é a triste realidade. Os políticos sabiam que precisavam fazer uma reforma política e não fizeram. Já temos eleição de novo...

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Silêncio, deputados, por favor. Há um orador na tribuna. Que horror!

O Sr. ADOLFO MENEZES:- (...) Brasília sabia e sabe que precisa ser feita uma reforma previdenciária. Não se faz. Uma reforma trabalhista. Não se faz. Uma reforma tributária. Não se faz. Aí está o resultado. O Brasil em uma crise sem tamanho. Vergonhosamente. O nosso País que já chegou a um certo grau de desenvolvimento volta para a rabeira, entristecendo todos nós que somos brasileiros.

Então, eu espero que, enquanto é tempo, o Congresso, a partir desta semana, faça ou comece a fazer o que precisa ser feito, manifestações maiores contra o PT, até porque é o partido que está governando, mas nós vimos vaias suficientes ao deputado José Carlos Aleluia, nós vimos vaias, como todo o Brasil viu, ao Aécio, que não é flor que se cheire, ao Alckmin... Então, é uma crise política, e não poderia ser diferente. Os políticos brincaram até agora com o povo brasileiro! Então, aí está o resultado, e eu espero que as consequências venham rapidamente, como a crise requer, para que o País volte à normalidade, para que o País saia desta recessão. Segundo os especialistas, nunca houve uma recessão profunda como esta, já pelo segundo ano e com previsão de ir até 2017.

A responsabilidade é tão somente dos políticos de Brasília. Esperamos que não pensem em tirar o PT para o PSDB ou o Democratas ganhar a eleição. Eu gostaria, Srs. Deputados, que o Léo Pinheiro, que eu conheci pela imprensa – nós, políticos pequenos, não conhecemos essas feras –, e o Marcelo Odebrecht abrissem o bico, mas abrissem o bico completamente, para ver quem iria sobrar. Só iriam sobrar os pequenos, porque os pequenos não chegam nem perto. Quer dizer, eu chego perto porque eu passo aqui na Paralela, perto do prédio da Odebrecht, é o máximo que eu consigo chegar. Não sobram Aécio, José Agripino, Serra, Alckmin, e eu vou calar

porque o meu tempo acabou e a lista é grande, somente no Grande Expediente para eu dizer... Tasso Jereissati... Não sobra ninguém. Só sobram os pequenos. Esta é a verdade.

(Manifestação no Plenário.)

Nem Kassab, que é do meu partido. Foi prefeito de São Paulo. V.Ex^a acha que sobra?...

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, neste tempo de 5 minutos eu quero manifestar a minha opinião sobre as manifestações de ontem. Acho que hoje não adianta a gente querer negar que o nosso Brasil está dividido e que a elite brasileira está estressada e quer a todo custo quer derrubar a presidente eleita com 54 milhões de votos, se não me engano, em 2014. Da eleição até hoje, a Oposição, junto com uma parte da grande imprensa, tem feito um trabalho de ampliar a crise econômica e a crise política neste Brasil, e nós precisamos tirar as lições da manifestação de ontem. Eu vejo que a Globo passou 30 dias convocando essa manifestação e o resto da imprensa, também, convocando o povo e mostrando a “importância” de ir para a rua. Acho até, pela convocação que foi feita pela grande mídia, que o número não foi tanto assim, mas o povo estava na rua. Mas que povo estava na rua? Só se viam lá somente os brancos, os ricos. A elite brasileira foi para a rua, como já foi em outros momentos e vimos que não deu nada que prestasse. Eu estou realmente achando que, neste momento do Brasil, nós, políticos, o povo brasileiro, as pessoas que têm responsabilidade com a inclusão, com o crescimento deste País, não podem deixar as coisas passarem da forma como está acontecendo.

Alguém tem que parar, alguém tem que tomar posição. Para sexta-feira, estamos convocando uma manifestação, e hoje, literalmente, o Brasil está dividido.

As manifestações de ontem em todo o País, foram manifestações promovidas pelas elites que não aceitam o que tem acontecido no Brasil e que, de forma irresponsável, têm movimentado parte da sua militância ou dos seus apoiadores para estarem nas ruas com esse discurso de ódio, de raiva, de discriminação, de machismo, de racismo.

Acho que o deputado Marcelino galo falou muito bem aqui, a intolerância, o desrespeito, as invasões, os ataques às instituições no Brasil não podem continuar da forma como foi. Na semana passada, depredaram a sede da UNE, o Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores, invadiram uma reunião do Sindicato dos Metalúrgicos, a polícia de São Paulo de forma desrespeitosa e antidemocrática, o Instituto Lula pichado, agredido, o sequestro do presidente Lula é outro absurdo. Então esse pessoal quer chegar onde?

Acho que o que aconteceu ontem nessas manifestações financiadas pela oposição e pela grande mídia quando os seus financiadores foram vaiados, é bom que

eles reflitam, deputado Adolfo Viana, é bom que eles pensem. O seu Aécio todo cheio de denúncias, já foi denunciado 5 vezes pelos delatores que o Sr. Moro tortura psicologicamente para abrirem a boca e atacam o Partido dos Trabalhadores, e as coisas que acontecem com Aécio parece que não aconteceu nada.

Então, está errada essa postura que tem tocado a vida brasileira hoje, a oposição, com o apoio da *Rede Globo*, que virou o principal partido de oposição, não pode continuar nessa pegada, porque acho que isso não prestará para ninguém.

Então as vaías que os senhores Aécio e Alckmin receberam em São Paulo e tiveram que sair escoltados, corridos, porque a manifestação os colocou para fora, manifestações financiadas e chamadas por eles. Vocês imaginem o que está na cabeça desse povo. Sem a política é o que, minha gente? É anarquia? É o quê? É dessa forma que aparecem os malucos da vida, os Hitlers, os fascistas para quererem dirigir e comandar um País do porte do Brasil.

Então fica aí o meu registro.

Essa situação com o jornalista Walter Takemoto, acho também um absurdo; o filhote de ditadura não pode reassumir o passado que foi vergonhoso no nosso Estado. De mandar, de prender e de bater, e esta Casa não pode se calar diante desse fato, porque se manifestar na frente de uma televisão que virou hoje um partido político como a *Globo* e depois ter um dos seus líderes atacado e preso desrespeitosamente. Querem voltar à ditadura, querem luta, querem guerra, nós vamos nos preparar também.

Essas intimidações não vão nos frear. Claro que a presidenta Dilma, neste momento, precisa também refletir porque foi atender a demanda das elites. A elite quer derrotá-la, e o trabalhador não está satisfeito. Então, se ela brincar, ela vai ficar sozinha e aí não dará certo.

O povo tem poder, as mulheres têm poder, é só ir às ruas dizer o que a gente quer e arrumar a vida deste País. A vida política, acho que o deputado Adolfo falou aqui muito bem das reformas que precisamos fazer, não as fizemos, mas ainda há tempo, e é isso que precisamos fazer, porque do jeito que está é que não dá.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o nobre deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Questão de ordem levantada pelo deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, eu gostaria de compreender como está essa ordem, porque fui inscrito e já passaram o deputado Adolfo Menezes e a deputada Luiza Maia na minha frente, agora o deputado Joseildo. Eu gostaria de compreender.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, cedo o meu lugar, depois eu falarei.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- O deputado Joseildo Ramos está

cedendo o lugar ao deputado Adolfo Viana para falar pelo tempo de até 5 minutos.

Com a palavra o deputado Adolfo Viana.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço, Sr. Presidente. Agradeço também ao deputado Joseildo Ramos pela gentileza de fazer essa permuta comigo.

Ontem, tive a oportunidade de participar do movimento aqui em Salvador que saiu do Farol da Barra. E aí, diferente do que alguns aqui disseram, posso afirmar, porque estive lá, não foi um movimento pequeno. Foi um gigantesco movimento aqui em Salvador e em todo o Brasil.

Alguns deputados vieram à tribuna tentar descaracterizar o movimento, inclusive a deputada Luiza Maia. O Líder do governo, o deputado Zé Neto, disse que os Líderes da Oposição foram vaiados. Quero dizer que só não consegue interpretar o movimento que aconteceu ontem em todo o Brasil quem não quer.

O movimento tinha uma mensagem clara nos quatro cantos do País. A mensagem que o movimento passa à classe política é, justamente, a do fim da corrupção! Esta corrupção instalada a partir de 2013 - 2003! -, a população não aceita mais. O movimento de ontem foi justamente para pedir o *impeachment* da sua presidente, deputada Fátima Nunes.

(A deputada Fátima Nunes fala fora do microfone e sai do Plenário.)

O Sr. ADOLFO VIANA:- V.Ex^a não veio à tribuna hoje fazer uso da palavra porque dificilmente vai ter o que dizer para seus pares.

Ficou claro que acontecendo aqui em Salvador, São Paulo, no Rio de Janeiro e em cidades dos interiores da Bahia e de outros Estados, essa manifestação se realizou por todo o País. O recado da população, deputado, é diretamente para a presidente da República: Dilma perdeu a condição de governar o nosso Brasil. O povo brasileiro não quer mais à frente da Presidência da República, porque ela perdeu a condição de nos direcionar. Estamos vivendo uma crise profunda, moral e política!

E nós, deputado Luciano Ribeiro, com a presidente Dilma à frente do nosso País, não conseguimos enxergar um caminho de progresso, um caminho de desenvolvimento. Não adianta aqui nós, da Oposição, ficarmos fazendo nenhum discurso político nem tampouco os deputados da base governista ficarem querendo defender o governo! Temos de interpretar, sim, as vozes que vêm das ruas. Foi um movimento muito forte, muito grande! Ontem, a *GloboNews* já dizia: “Foi o maior movimento popular já visto na história deste País.”

Então, não vai ser o deputado a, b ou c que vai querer daqui de cima diminuir o tamanho da manifestação. Tenho certeza de que esta Casa vai ter a maturidade para interpretar o que a população baiana e o povo brasileiro quiseram nos dizer.

É um tempo de fazermos reflexão do que a sociedade pede para esta classe política. E uma outra certeza que tive ontem é a seguinte: precisamos virar a página, precisamos reencontrar o caminho do desenvolvimento! Mas, enquanto a presidente Dilma estiver na Presidência da República, nós não conseguiremos desatar o nó que aí está. Essa senhora precisa ter a grandeza de saber que um presidente da República precisa ter a força, a altivez para conduzir o nosso País, mas ela perdeu essa condição!

O povo brasileiro quer que Dilma Rousseff saia da Presidência para que o Brasil possa reencontrar o caminho do progresso e desenvolvimento. Foi isso que entendi, foi isso que vi na televisão e no movimento do Farol da Barra! E é isto que a população espera que esta Casa faça: reconheça exatamente qual foi a mensagem que veio da rua ontem.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. ADOLFO VIANA:- E não aqui o deputado a ou b ficar tentando falar pra defender a presidente Dilma. Ficou claro que ela perdeu a condição de conduzir o nosso País, perdeu a condição de governar!

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Para concluir, meu caro amigo deputado Adolfo, o maior “movimentista” do Brasil!

O Sr. ADOLFO VIANA:- Concluirei, Sr. Presidente.

Tenho certeza de que o Congresso Nacional vai saber tomar a posição acertada no momento oportuno.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o nobre deputado Joseildo Ramos, grande parlamentar de Alagoinhas e região. V.Ex^a, que possivelmente sairá candidato a prefeito, tem 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos que nos assistem e ouvem pela *TV Assembleia* e particularmente aqui nesta Casa, subo a esta tribuna neste momento para tratar de alguns fatos que praticamente estão passando despercebidos no meio de todo esse processo, que tem uma riqueza muito grande. E logo depois a história vai tratar dele com a devida reflexão.

Estamos assistindo a distorções que ferem de morte o Estado Democrático de Direito, delações premiadas vazadas para a imprensa - isso agride as garantias individuais, o arcabouço jurídico deste País -, o sequestro do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Por que sequestro? Porque tem condições objetivas para se materializar uma condução coercitiva. Inexistente a materialidade, o fato é equivalente a um sequestro formalizado pela estrutura do Estado.

A prisão de Walter Takemoto ontem, cidadão, liderança do Movimento Passe Livre em Salvador. Pasmem os senhores! Quando ele estava no seu carro para entrar no seu prédio, um carro particular o fecha, e desce um cidadão à paisana com um revólver na cabeça dele! Ato contínuo, vem uma viatura oficial da Polícia Militar, onde um tenente o aborda e o cidadão à paisana solicita, diz pra ele colocar o Walter Takemoto nela, dando ordem! Já na viatura, ele ouve o tenente ligar para algum superior seu dizendo: “O pessoal da inteligência do prefeito já tinha ido embora.”

Eu não estou acusando o prefeito. Nós precisamos averiguar, e o governador do Estado tem a obrigação de ir fundo nessa situação para que essas coisas fiquem esclarecidas. Quero dizer ao nobre... Isso é perigoso! Isso é perigoso!

Agora, o perfil da grande maioria dos que foram às ruas num movimento legítimo é de quem votou no Aécio Neves. Está claro por todos os levantamentos de pesquisa de que tivemos notícias. Então, seria muito natural que as lideranças dos partidos que estiveram no entorno daquela candidatura fossem ovacionados. Mas não! Receberam de pronto - de pronto! - a vaia, a insatisfação, a ilegitimidade daquelas presenças oportunistas que queriam surfar na onda de todo esse processo, que é natural da história democrática deste País.

E aí alguém da Oposição diz: “A presidente precisa largar de governar porque não tem as condições objetivas para tanto.” O remédio do *impeachment* não prevê essas circunstâncias no regime presidencialista, em que a forma de mudar quem está governando mal é lá nas eleições, quando o voto preside a vontade do eleitor.

Fiquei satisfeito ao ouvir as palavras do senador paraibano, do PSDB, Cássio Cunha Lima. Ele disse, sobre o pedido tresloucado de prisão do ex-presidente Lula feito por um promotor do Ministério Público do Estado de São Paulo, que aquilo era um ato que não tinha materialidade, que seria uma insanidade. E ele diz que aquela situação...

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Para concluir, deputado.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Para concluir, Sr. Presidente.

Que ele sabia que aquilo feria de morte a nossa jovem democracia. Abramos os olhos, porque, se aquele povo da Lava Jato falar, vão sobrar muito poucos. Já falamos isso há um certo tempo nesta Casa.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra, por 5 minutos, o nobre amigo deputado Bira Corôa, da Região Metropolitana de Salvador, especialmente rei de Camaçari.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs e Sr^{as} Servidores desta Casa, faço uso da palavra, primeiro, para agradecer a mais de 13 mil pessoas que acessaram a internet para me parabenizar pela passagem, no dia de ontem, do meu aniversário. Foram mais de 12 mil curtidas, quase 13 mil, 12 mil comentários. E isso, sem dúvida nenhuma, me traz uma satisfação muito grande. Eu aproveito para agradecer a todos e a todas, sei que vou levar um tempo imenso para responder eletronicamente a todos e a todas.

Aproveito este momento para destacar que, no dia de ontem, estive acompanhando uma embaixada da ONU ao Extremo Sul da Bahia para visitar as áreas de conflito com os povos indígenas. A secretária especial para conflitos indígenas da ONU, Vitória, esteve com a sua comitiva na Serra do Padeiro, e nós estávamos presentes também, para participar de um ato em que os povos indígenas entregaram um dossiê, aliás, vários dossiês, relatórios sobre a discriminação que estão sofrendo, principalmente a criminalização das lideranças indígenas, como Babau e outros. Isso tem o braço do Estado, há interesses, acima de tudo, de setores

econômicos deste nosso País, do latifúndio e, conseqüentemente, da especulação imobiliária. E, aí, o setor do Judiciário baiano, o setor do Judiciário federal, parte da Polícia Federal, comprovadamente, estão envolvidos nas ações para a criminalização das lideranças indígenas.

Estou afirmando isso aqui, Sr. Presidente, porque estou com os dossiês e relatos de ações e golpes montados, principalmente com a indução da Polícia Federal para incriminar Babau e outras lideranças.

Sem dúvida nenhuma, foi uma ação importante a de ontem, e eu abri mão de estar com minha família comemorando a passagem do meu aniversário para estar acompanhando esse processo de luta, e saí muito satisfeito. Nesse momento, a ONU passa a assumir o acompanhamento desse processo e nós deixamos de ter a cobertura ou a obscuridade produzida pela mídia do nosso Estado e pela mídia nacional e, conseqüentemente, passamos a ter uma divulgação e um acompanhamento internacional. Estou falando isso aqui porque a nossa preocupação é pelo fato de o cacique Babau e vários outros caciques deste Estado estarem marcados para morrer, com preço sendo publicados na própria Internet, pelas vias de comunicação, sendo os valores estabelecidos por aqueles que se acham dono do Sul e do Extremo Sul da Bahia. Foi para fazer esta fala, Sr. Presidente, que eu utilizei esta tribuna.

Um outro aspecto importante, Sr. Presidente, é que está acontecendo a IV Conferência de Direitos Humanos do Estado da Bahia, extremamente importante, nós tivemos uma participação, hoje pela manhã, também.

Ms, Sr. Presidente, ainda no tempo que me resta quero me reportar à polêmica que está sendo criada. As ruas têm nos dado mensagens importantes e nós precisamos ter a clareza para fazer a leitura dessas mensagens. Primeiro, dizer que o que está nas ruas não representa 100% dos interesses da população brasileira, porque a própria pesquisa mostra o isso. Aqui diz que uma pesquisa levantando o aspecto, o perfil dos que estavam lá participando daquele ato, apresenta que 66% dos que lá estavam são eleitores de Aécio, 73% admitem não ter um problema sequer na sua família de desemprego, 8% são negros, 91% brancos, 40% estão acima de R\$20.000 de salários. E eu digo o seguinte, Sr. Presidente, para concluir, dos 8% de negros que lá estavam, mais de 50% estavam na condição de segurança e uma outra parte na condição de empregadas domésticas, conduzindo os filhos dos protestantes.

Então, Sr. Presidente, o que está claro é que a imagem que foi mostrada, que nós devemos levar com responsabilidade e com clareza, é o lado do segmento branco, elitista do Brasil que, esse sim, é contra as políticas transformadoras e que tem produzido o crescimento socioeconômico do nosso povo.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Para concluir, deputado.

O Sr. BIRA CORÔA:- O que está estabelecido, para concluir, Sr. Presidente, é que agora, sim, a elite tem que tirar o bum-bum da cadeira e ir para a rua dizer o que ela quer, e ter a capacidade de enfrentar a sociedade civil organizada, também defendendo os seus interesses. E que o resultado não se dará por impeachment, se dará no resultado eleitoral, e eles vão ter que esperar exatamente 2018 para disputar e, quem sabe, conseguir superar esse processo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o nobre deputado José de Arimatéia, grande pastor, grande liderança de Feira de Santana. Deputado, para melhorar a situação do nosso país V.Ex^a tem que orar muito. Comece logo, agora, orando por todos os deputados desta Casa.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, *TV Assembleia*, Imprensa, realmente o nosso Brasil está precisando orar. Mas, Sr. Presidente, o recado da manifestação de ontem, no Brasil é um recado positivo, porque o povo deixou bem claro que dos partidos políticos que existem 98% estão comprometidos com a corrupção. O recado que eu entendi ontem foi esse: 98% dos partidos políticos estão comprometidos com a corrupção. Era isso que eu gostaria de falar. E o povo brasileiro está perdendo, porque as questões que o povo precisa não estão sendo discutidas, Sr. Presidente. Desde a última eleição até agora o Congresso parou, o Senado parou e nós vamos ter uma eleição municipal agora, e o povo já vai refletir, realmente, quem deve estar no comando do Executivo Municipal. Esse é o retrato, essa é a minha opinião.

E eu não posso esquecer, Sr. Presidente, já que todo mundo só fala no que aconteceu ontem, mas nós precisamos avançar nas decisões, que o povo precisa de uma resposta.

(Lê): “Hoje, 14 de março, é o Dia Nacional dos Animais. A data, que deveria ser motivo de comemoração, infelizmente, ainda precisa ser utilizada como mais uma oportunidade para alertar as pessoas sobre as necessidades e os direitos destes seres, que ainda não são respeitados como deveriam. Pelo contrário, são ignorados, maltratados e abandonados.

Somente em Salvador, cerca de 200 mil animais de pequeno, médio e grande porte vivem abandonados à própria sorte pelas ruas, segundo informações de instituições de proteção aos animais. Esta é apenas uma estimativa, pois não existem dados oficiais do Centro de Zoonoses da cidade de Salvador. Este é um problema de saúde pública que deve ser visto com a devida seriedade.

O esforço dessas entidades é incessante, apesar de encontrarem inúmeras dificuldades pelo caminho. Desta forma, eu gostaria de aproveitar mais esta oportunidade para deixar novamente um apelo, já aqui feito neste Plenário, para que o poder público, mais precisamente o governo do Estado, volte a dar continuidade ao apoio que vinha dando a instituições protetoras de animais.”

E aqui, Sr. Presidente, não poderia deixar de fazer, no resto do tempo que tenho, um apelo ao governo do Estado, mesmo sabendo da crise econômica que acontece, para que não permita que sejam abandonados os contratos já firmados e as parcerias que vêm acontecendo com as instituições, as ONGs e as Associações de Proteção aos Animais, porque essas instituições fazem um trabalho importante em defesa dos animais, atuando nas castrações e nas vacinações.

O governo, mesmo com toda a dificuldade, deve continuar os contratos que tem com essas instituições. É esse o apelo que faço. Não podemos fechar os olhos para os animais, que são indefesos. Sabemos que a questão da saúde pública não é só com os humanos, mas envolve também os animais, para que possam ter uma atenção especial não só do governo do estadual, mas também dos governos municipais do nosso Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o nobre deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de até 5 minutos. Se precisar de mais um acréscimo, a gente libera, porque V.Ex^a, que está neste Parlamento engrandecendo a Bahia, tem crédito.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Obrigado.

Senhor Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, eu, nesta segunda-feira, após viver este momento histórico que nosso País atravessa, em todas as suas circunstâncias e peculiaridades, confesso que aqui cheguei e esperei atento que nós todos, deputados, políticos que vivemos este momento, fizéssemos raios-X e análises verdadeiramente responsáveis deste momento histórico e crítico que o País atravessa.

Esperava muito mais do pronunciamento do Líder do governo, ao subir a esta tribuna. Mas vejo que não houve, nem dele nem dos seus seguidores que aqui o sucederam, a compreensão exata do que está ocorrendo. Talvez por não poder ler ou talvez por não querer ler este momento tão importante e tão ímpar que atravessa o nosso País.

E pessoal e particularmente preocupado com o exercício do meu mandato, como sempre fui, passei a ter uma preocupação redobrada com aquilo que as ruas, ontem, demonstraram em relação a este momento do País.

Mas vi e assisti aqui hoje, na ausência de uma análise mais profunda, se lançar mão de uma agressão a pessoas que nem sequer participaram. Vi aqui se chamar o prefeito ACM Neto de filhote de ditadura. Vi aqui se chamar políticos da Oposição de camaleões. Ouvi aqui se chamar atitudes que estão sendo tomadas pela Justiça de crucifixo, de sequestro, sem se ir ao cerne da questão, que é a verdadeira insatisfação da população brasileira com os rumos que o País atravessa.

A população está insatisfeita com esse modelo político que aí está. Não se pode minimizar quando milhões de pessoas vão às ruas voluntariamente. E a legitimidade, a prova inequívoca de que o movimento foi popular, foi quando políticos da Oposição foram vaiados. Lá, o povo demonstrou que o movimento era popular, que o movimento era uma insurreição contra aquilo que o País atravessa.

Meu caro Líder Zé Neto, se V.Ex^a precisa vir apresentar justificativas falando sobre crucifixo, como V.Ex^a diz, sobre isso e aquilo, este é um momento inoportuno. Todo político quando precisa se justificar é porque o momento não é bom, é porque algo de errado está a existir. Aqui não estou a analisar comportamentos de

promotores, de juízes, mas quero chamar este Parlamento, chamar aqueles que têm responsabilidade, chamar, principalmente, o Líder do governo, parlamentar do PT, partido que teve o seu nome estampado nas ruas, para fazer um discurso à altura desse movimento e para justificar o porquê desse movimento nas ruas.

E não para acusar a Oposição daquilo que ela não é responsável. Porque não foi a oposição que ganhou o governo, não foi a Oposição que está a governar, não é a Oposição que veio dizer, na véspera da eleição, algo que era inverdade. Por isso, após a eleição, o povo está a sofrer.

Aqui não vale o discurso de que negros não estavam nas ruas, de que só brancos estavam nas ruas. Ora, quem estava na rua era a população, era o cidadão, era a cidadania, era a insurreição, era a indignação com a situação que o País atravessa! A indignação daquele que ganha o seu salário; a indignação daquele que está a pagar altos impostos; a indignação daquele que está desempregado; a indignação daquele que vai ao supermercado; a indignação daquele que não vê segurança pública; a indignação daquele que não tem uma saúde decente. Portanto, precisamos, sim, como deputados...

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Para concluir, meu querido amigo.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- (...) como políticos, fazer, sim, o debate real. Precisamos esquecer a *Rede Globo*, esquecer os opositores e fazer um debate com a grandeza que o povo brasileiro merece e tanto clama.

Muito obrigado, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson, meu querido amigo feirense que está muito feliz porque o Bahia de Feira e o Fluminense de Feira se classificaram para as oitavas de final do Campeonato Baiano, juntos com o Juazeirense dos deputados Zó e Roberto Carlos.

Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, ouvi atentamente as manifestações dos deputados ligados, vinculados ao Partido dos Trabalhadores tentando justificar o injustificável, fazendo aqui o papel de verdadeiros advogados do diabo.

O que nós vimos ontem é uma prova inequívoca de que o governo Dilma Rousseff acabou. Se alguém ainda tinha dúvida, ela desapareceu nas manifestações realizadas nesse dia. Não adianta dizer que foi a elite que foi às ruas. As massas foram às ruas pelo Brasil afora. Salvador, que sempre realizou movimentos pequenos, no domingo suplantou todas as expectativas, sem falar naquela avalanche de gente em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e País afora.

É necessário que se faça um juízo de valor e entendamos que o governo acabou. Não há uma outra saída para a presidente. Se esta senhora ama o Brasil, se tem amor por essa gente que ela mesma diz defender, tem de ter um gesto de grandeza, de dignidade e renunciar ao seu mandato. Não há outro caminho, a não ser

a própria se sentir impedida de continuar governando esta Nação.

Desde o início, quando se falou em *impeachment*, como cidadão sempre me coloquei contra por entender que o impeachment é um processo traumático. Nós, ainda há pouco tempo, tivemos um processo como este. E é necessário que respeitemos a vontade das urnas. Mas os fatos nos levam a fazer novas reflexões, os fatos nos levam a fazer novas ilações, porque nós não temos como continuar sendo governados por uma presidenta que não tem mais autonomia, não tem mais altivez, não tem mais o controle das coisas. Ela não tem uma base sólida no Congresso e os votos que ainda consegue são à custa do sofrimento do Erário. Não goza mais de prestígio junto ao empresariado e ainda tem ao seu lado poucos sindicalistas que estão apinhados nas tetas do governo. O povo lhe deu as costas.

Dilma Rousseff está abandonada, e o próprio PT vive um verdadeiro dilema interno porque está se aproximando e tentando defender aquele que o partido entende ser o seu grande líder, dando as costas, isolando a presidente. Está cada vez mais isolada ela.

Senhora Dilma Vana Rousseff, renuncie, deixe o comando da Nação! A senhora tem uma história bonita de luta contra a ditadura, e neste momento esse seu gesto não será de fraqueza. A senhora não vai se apequenar. Pelo contrário! Vamos entender como um gesto de amor ao Brasil, de amor a esta Pátria que a senhora um dia jurou defender e pegou em armas para enfrentar os algozes que defendiam a ditadura. A sua continuidade governando esta Nação vai levar o Brasil a um abismo como nunca visto antes na história deste País!

Eu ainda acredito que, num momento de lucidez e grandeza, a presidenta renunciará e nos dará este presente, o que nos deixará reconstruir este País, que está indo ladeira abaixo como um trem desgovernado. E não sabemos aonde vai parar esse trem que cada vez mais nos preocupa, nos leva à recessão, ao desemprego, leva o pai de família ao sofrimento, ao preço que aumenta no supermercado, ao desespero da população de um modo em geral. E você que trabalha, que comparece ao trabalho não sabe se amanhã vai conseguir trabalhar porque talvez encontre o bilhete azul do desemprego: volte para casa, não temos mais como continuar empregando, mantendo os empregos porque os impostos crescem, os postos de trabalho diminuem e o Brasil vive uma recessão sem precedente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido presidente Roberto Carlos, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, servidores, imprensa, visitantes, quero aqui dizer, primeiro, que ontem passei todo o dia em minha casa observando essas movimentações. E, à tarde, fui ver o meu querido Vitória derrotar o nosso principal adversário, o Esporte Clube Bahia, que já virou freguês. Bobô, tadinho, nem veio

hoje, acho que está triste, chorando pelo momento de ontem.

Voltando à questão das manifestações. Primeiro, se não observarmos as manifestações da população estaremos fadados a não compreender a saída para o problema que vive o país. Meu querido Zó, as manifestações que a Rede Globo convocou, é preciso dizer que o adversário do PT, deputado Carlos Geilson, não é o PSDB, o adversário do governo não é o DEM, não é parte do PMDB; o adversário hoje do Partido dos Trabalhadores é a Rede Globo de televisão, que se subordina a uma posição dos partidos de Oposição no intuito de sobreviver a algo que ninguém topa mais, que é a hegemonia de uma posição para a sociedade brasileira. Se a presidente Dilma não se apercebeu ainda disso, ela será derrotada mas não será derrotada pelas manifestações, porque as manifestações são legítimas independentes se tem negros, brancos, pobres, ricos, não tem problema, é da democracia brasileira. Agora, o que precisa perceber é o seguinte: deputado Roberto Carlos, as vaias que foram questionadas aqui lado a lado são uma demonstração, e já disse aqui, da tentativa de criminalização da política.

Assisti, ontem, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, na manifestação falar da escassez da merenda, porém ele recebeu vaias lá, exatamente porque as pessoas estavam dizendo que o governo dele estava roubando merenda. É preciso percebermos o que está acontecendo com a sociedade brasileira. As pessoas foram às ruas a convite da Rede Globo de televisão numa tentativa de destruir a democracia que custou muito caro para todos nós. Não é o impeachment, não é a renúncia, não é a presidente Dilma o problema, não é esse o problema. Estamos vivendo uma situação da desordenação da política e só a política é capaz de superar os problemas por que passa o país. Não há economia equilibrada se não tivermos a política na centralidade do debate para resolvermos o problema da economia.

Estamos vivendo um momento crucial na economia brasileira e na economia mundial. As pessoas acham que resolverão a falta de qualificação e de positividade do ponto de vista dos debates políticos através de posições como essas que tentam, sem nenhum embasamento jurídico, a prisão de muita gente. E, repito, sem nenhum embasamento jurídico, tentam projetar o processo de *impeachment* de uma presidente. Quanto a essas pessoas, que falem o que quiser.

Eu, aqui, sou crítico quanto à presidente como já o fui várias vezes por conta da política que, às vezes, ela implementa. Um exemplo disso é a questão da Petrobras hoje. Um exemplo disso é a tentativa da saída de exploração da Petrobras no Nordeste nas áreas terrestres.

Mas ninguém pode fazer nenhum questionamento à honestidade ou à seriedade da presidenta! Conheço vários corruptos que vão às ruas, lamentavelmente, questionar a honestidade da presidenta Dilma!

Por isso, ontem, o jornalista Simanca do jornal *A Tarde* fez uma *charge* importante, pois aquela charge representa vários atores que foram vaiados, que saem de lá carregados de chagas, de moscas, etc e tal, pois as pessoas gritaram-lhes a qualificação de “corrupto” no meio da rua. Meu querido Zó, Simanca, ontem, foi feliz na sua manifestação.

Por isso, eu quero que a gente saia daqui com o olhar de que aquela manifestação que aconteceu é uma manifestação que nós temos que observar.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Para concluir deputado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Para concluir, presidente, todos nós, homens e mulheres, repito, temos de observar. A minha vida inteira foi lutar pela democracia contra a corrupção, melhor, eu e a maioria dos homens e mulheres da minha geração.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Para concluir deputado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Mas nós não podemos creditar isso a quem governa neste momento, porque se fosse assim, os problemas de São Paulo não estariam na ordem do dia, ontem, naquela manifestação na avenida Paulista.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o meu nobre amigo e conterrâneo Zó de Pilão Arcado, Juazeiro, Santo Antônio para toda a Bahia agora. O deputado Zó falará durante 5 minutos. V.Ex^a, assim como eu, está feliz por ter o Juazeirense se classificado para o quadrangular final do campeonato baiano.

Com a palavra o deputado Zó pelo tempo de 5 minutos ou mais, se V.Ex^a precisar.

O Sr. ZÓ:- Colegas deputados e deputadas, presidente Roberto Carlos, em primeiro lugar, vamos ter o privilégio de, no próximo domingo, finalmente, abriremos as portas do Estádio Adauto Moraes com o gramado, as cabines de imprensa, os vestiários, enfim, todos restaurados. Esta é uma obra em parceria com o governo municipal, estadual e com a minha ajuda, a do senhor e a do deputado Bobô.

Mas, em segundo lugar, eu quero fazer um registro ao deputado Rosemberg Pinto, pois eu sei que V.Ex^a gosta de tocar violão e cantar. Hoje é Dia da Poesia. E há uma poesia de Carlos Drummond que, talvez, reflita muito este tempo, porque ele fez esta poesia à época da Segunda Guerra Mundial e, provavelmente, por este motivo, a poesia chame-se Nosso Tempo e diz assim:

“Nosso Tempo

Esse é tempo de partido,

tempo de homens partidos.

Em vão percorremos volumes,

viajamos e nos colorimos.

A hora pressentida esmigalha-se em pó na rua.

Os homens pedem carne. Fogo. Sapatos.

As leis não bastam.

Os lírios não nascem da lei.

Meu nome é tumulto, e escreve-se na pedra.”

Isso, talvez, seja, meu caro deputado Roberto Carlos, meu caro deputado Pablo, meu caro deputado Carlos Geilson, para fazer uma reflexão sobre o momento que a

gente passa. Talvez, boa parte daquela população que estava nas ruas ontem, que vestia camisas dizendo que “ali estavam os que leem jornais, porque os que votaram em Dilma são os que se limpam com o jornal.”

Talvez não estivesse nas ruas quem se limpa com o jornal.

Quantos não já se limpam com jornal antes de Dilma ou antes de Lula? Quantos não tiveram onde morar antes de Dilma ou antes de Lula? Quantos não tiveram água e luz no Sertão antes de Lula e Dilma? São esses que não foram à passeata. Não foram.

Essas pesquisas que retratam o perfil dos que foram à passeata é a mesma que aponta os prefeitos ou os governadores do DEM, adiante, bem nas pesquisas, bem avaliados; e que aponta governadores nossos, como Rui Costa, bem avaliados.

Esta pesquisa tem que valer e cabe a seguinte pergunta: onde foi a maior concentração de gente? A resposta é: onde o Aécio foi bem votado e onde, historicamente, o PSDB é bem votado.

Vou dar uma falha dos dados colocados sobre o número de pessoas. Não posso falar sobre Salvador, porque, aqui, não estava. No entanto, tenho coisas a dizer e a apontar. Mas não estava presente para dizer isso.

Contudo posso falar sobre a minha Juazeiro. Aqui saiu que, em Juazeiro, havia 700 pessoas na última manifestação pública. Lá, os organizadores falam em 300. Se vocês virem os comentários de *blogs* da região, perceberão que quem colocou 100 pessoas durante a manifestação, colocou muito. E, das 100 pessoas que estavam lá, ou 30 ou 40, como falam, deputado Roberto Carlos, fala-se que foram três Kombis que alugaram, pois boa parte de manifestantes são, atualmente, pré-candidatos ou a prefeito ou a vereador.

É preciso que a gente faça esta reflexão em cima da poesia de um dos maiores poetas deste País: Carlos Drummond de Andrade. Por quê? Agora, o tempo é de dificuldades criadas principalmente pela política e pela mesma política que, há mais de 50 anos, pichou a sede da UNE e prendeu, como volta a fazer hoje.

Vejam, da mesma forma que o deputado Carlos Geilson tem o direito de pedir aqui que Dilma renuncie, eu digo: Presidente Dilma, se mantenha firme, porque quem já aguentou os alcoses da ditadura não vai abrir para este momento em que parte da população que, talvez, não aceite as conquistas de que uma empregada doméstica ter direito a 13º salário, vai às ruas no mesmo quadro da aristocracia antiga. Vejam, antigamente, se carregava na rede; hoje, se carrega no carrinho de bebê.

Dentre os 8% de negros que estavam lá, 51% eram seguranças.

Isso é pesquisa. Não estou falando nada. Estou fazendo a leitura da pesquisa. Quem quiser contradizer a pesquisa tem o seu direito também. Foi para isso que nós lutamos. Foi para isso que a presidente Dilma teve coragem de enfrentar a ditadura que matou, que humilhou, que trucidou e fez o Brasil atrasar e muito, porque os nossos números, hoje, Sr. Presidente, se comparar ainda o nosso desemprego com quando Fernando Henrique saiu, o nosso ainda é menor. Todos os nossos números são menores ainda.

Então fiz este registro no Dia da Poesia. Talvez, esta poesia de Carlos Drummond de Andrade possa permitir uma reflexão. Quem quiser decorar o nome chama-se Nosso Tempo. Aliás, a poesia é bem extensa. Peguei só o início. Assim, todos poderão fazer uma grande reflexão, porque *“Ditadura Nunca Mais.”*

Não nos livre da derrota eleitoral com uma ditadura simplesmente por um desejo de voltar ao poder.

Muito obrigado!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o nobre deputado emergente Pablo Barrozo pelo tempo de até 5 minutos. V.Ex^a chega ao nosso Parlamento e dá um show. Dizem que os especiais encerram os eventos. V.Ex^a tem o prazer de encerrar os trabalhos desta Casa nesta tarde bonita de hoje.

O Sr. PABLO BARROZO:- Sr. Presidente, agradeço o carinho.

Quero saudar a imprensa e a todos os que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*.

Aproveito o discurso do querido deputado que me antecedeu. Não vou falar sobre poesia. Mas o amigo, aqui, falou que não podemos voltar à ditadura. Eu, também, acho que não podemos voltar à ditadura. Não podemos aceitar que os veículos de comunicação sejam censurados. Não podemos aceitar que bandidos presos, que cometem crimes provados pela justiça, sejam glorificados ou endeusados. Não podemos permitir que a justiça seja escondida, que a justiça seja tapada, que a justiça seja cerceada. Não podemos aceitar que a ditadura volte.

Não podemos aceitar que o Brasil vire uma Venezuela ou que o Brasil vire uma Bolívia, porque esses são sistemas que fazem com que a população sofra através do seu empobrecimento cultural, através da falta de acesso à educação, enfim, que as pessoas se tornem menores que do que elas já são.

Ontem vimos nas ruas o povo brasileiro dizer um basta a um governo que já acabou. Qualquer crise pode passar, mas a falta de respeito por um presidente da Nação é o que demonstra que o governo acabou. A presidenta Dilma não tem o respeito da população brasileira. O governo que ela comanda está cercado de corrupção, comprovada pela Justiça.

Analisando alguns discursos, eu pensava que estávamos no fundo do poço, que o nosso País estava no fundo do poço, mas ainda está longe. Porque dizer que a culpa é da política!... É claro, afinal, quem está governando o nosso País há 13 anos, tomando os rumos, não é a presidente? Seja forte ou fraca, errada ou certa, é ela quem dá os rumos da política em nosso País. O relacionamento com o Congresso Nacional, com os empresários, com as grandes fortunas do País, quem faz é a presidenta.

Infelizmente, vejo o discurso, deputado Carlos Geilson, mais ou menos assim, parecendo uma jararaca, tergiversado. Diz-se, num certo momento, que nunca antes neste País a Justiça brasileira foi tão livre para prender. Logo depois, a Justiça brasileira está errada quando se prende o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que

foi o maior beneficiado pelos esquemas do mensalão e do petrolão.

Pode até não ser o maior beneficiado, e aí tem que se provar na Justiça, mas o maior beneficiado politicamente pelo dinheiro desviado foi ele. É difícil para uma pessoa que pensa, independente, acreditar que todo esse esquema de corrupção que rondou todos os assessores do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e hoje da presidenta Dilma, não tenha tido a anuência dos dois. É difícil acreditar. Mas vamos deixar a Justiça provar.

Não quero tanto aqui levar para esse lado político, porque estamos vivendo dias difíceis mesmo, deputado Rosemberg, a quem respeito muito. Tenho certeza de que as instituições sairão mais fortes desse processo, porque a população, o povo brasileiro acordou. E pode o ex-presidente chamar a população para a guerra, tentar fazer o confronto, pode tentar ameaçar e intimidar os veículos de comunicação, como há muitos e muitos anos o Partido dos Trabalhadores quer fazer nacionalmente, com a Lei da Mordada, para controlar os veículos de comunicação. Sem comunicação e Justiça, não iremos a lugar nenhum. Porque o Legislativo – a Câmara dos Deputados – e o Executivo brasileiros estão parados, inertes.

Trago um pouco para a nossa Bahia, porque enquanto o Brasil está pegando fogo o governador do Estado está lá na China, dando a mesma desculpa que vejo há dez anos, de trazer investimentos para a ponte Salvador-Itaparica, para a Ferrovia Oeste-Leste. O que vejo, na verdade, é que os investimentos não chegam, a segurança pública e a saúde do Estado estão afundadas. E a população, infelizmente, cai mais uma vez nessa conversa, tendo que escutar isso. Mas as pessoas estão enxergando e temos que ouvir as vozes das ruas.

Não somos a mesma coisa, há pessoas e partidos diferentes...

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Para concluir, querido amigo.

O Sr. PABLO BARROZO:- Concluindo, Sr. Presidente, querido amigo, presidente Roberto Carlos, que nobremente preside esta sessão, queria dizer que a população brasileira ontem deu o recado nas ruas. O Congresso Nacional tem que escutar, já que a presidenta Dilma não tem a hombridade de escutar: o *impeachment* é a melhor solução para voltarmos a respirar e termos esperança de dias melhores, num País onde a vontade da população seja respeitada. O *impeachment* está na Constituição. Foi o que ocorreu com o presidente Fernando Collor de Mello, um *impeachment* apoiado pelo Partido dos Trabalhadores. Golpe não tem nada a ver com isso. Vamos melhorar esses argumentos e não tentar persuadir as pessoas de bem, a população brasileira, através da mentira.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Grande Expediente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem.

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem.

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Três deputados pediram questão de ordem ao mesmo tempo.

O Sr. Rosemberg Pinto:- A minha é rápida.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Antes do pedido de verificação de quórum, gostaria de levantar uma posição, como Líder da Bancada do meu partido, para dizer que quem tem moral para falar sobre liberdade de imprensa é quem foi à rua lutar por liberdade de imprensa: o Partido dos Trabalhadores, o PCdoB, que eram vozes extremamente isoladas. Muitos foram presos, torturados, mortos por muitos parentes dos que estão no poder hoje. Não foi o meu partido. Meu partido defende a liberdade de imprensa.

Mas não posso me submeter a um juiz que disse ontem, em rede de televisão...

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Deputado, vamos formular a questão de ordem.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Eu tenho direito. Vou concluir.

(...) que os partidos têm a rua. Ora, se vista de partido de oposição e vá para a rua. Mas não tem coragem, se fecha numa toga, se escuda numa toga, no poder dado pela sociedade brasileira. Ele não pode fazer isso. É ele que está estimulando, junto com a Rede Globo de Televisão, isso que os deputados repetem: “*Impeachment, impeachment, renúncia...*”

Não há base jurídica para *impeachment*, e ninguém vai fazer Dilma renunciar. As pessoas que pensam pequeno, acham isso. Temos de pensar grande; pensar como é o Brasil, grande.

Tenho um respeito muito grande pelas pessoas que foram às ruas ontem. Sei quem estava ontem nas ruas se manifestando. Alguns com seguranças; outros, como disse Zó, com as empregadas, mulheres pobres e negras, empurrando o carrinho para as mulheres que estavam lá terem a liberdade de protestar. É um direito, não questiono. Apenas digo como está sendo feito.

Não posso admitir nenhum tipo de ilação ao meu partido. Tenho um grande respeito por V.Ex^a, deputado Pablo, mas enquanto, certamente, V.Ex^a estava na escola, seu amigo aqui estava na rua. Por isso, me formei tarde; por isso, só consegui ir à escola muito tempo depois que a maioria dos ricos do nosso Estado estava na escola. Eu estava na rua brigando pela democracia.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- A questão de ordem, deputado.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Gostaria de uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, reiterando a questão de ordem do deputado Rosenberg Pinto, faço uso da palavra para reafirmar que nós temos propriedade para falar de liberdade de imprensa.

Talvez não seja do conhecimento de Pablo, que é um garoto nesse processo de formação da vida política, mas me inseri na política aos 13 anos de idade, no movimento estudantil, ainda no processo de clandestinidade. Militei no MR-8 defendendo o direito democrático e a afirmação e a proteção da democracia neste País. Fui preso em 1976, próximo da Piedade, ali no muro do Convento da Lapa, pichando pela campanha nacional por anistia e liberdade de imprensa. Tive, e tenho, duas costelas quebradas nesse episódio, Pablo, defendendo a liberdade de imprensa. Então, tenho propriedade para dizer porque falamos da imprensa. Agora, quando falo da imprensa, não quero extrair o direito de posicionamento dela, mas é para rogar que ela cumpra o seu papel com imparcialidade.

Assistia, ontem, ao *Fantástico* e quando o programa estampou que, dentre suas matérias, iria falar sobre o desvio de obras sacras, o roubo, o furto de obras sacras das igrejas no Brasil, postei-me diante da televisão, achando que a Bahia estaria no cenário. Porque o maior dos escândalos de obras sacras ocorreu neste Estado. Foi, exatamente, o amontoado de obras sacras encontradas em um tal apartamento, de um tal líder político deste Estado.

Colocou-se uma pedra em cima e a *Rede Globo* não colocou no *Fantástico*. O povo pode não saber por que a *Rede Globo* não colocou, mas eu sei. Exatamente porque afetaria seu coligado, que são os donos da *TV Bahia*, a quem diz respeito, exclusivamente, essas ações...

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Deputado, formule a questão de ordem, por favor.

O Sr. Bira Corôa:- Eu vou voltar à questão de ordem.

A imprensa, a mídia falada que convocou o ato do dia 13 passado, não está sequer divulgando os atos seguintes. Não está dando o mesmo espaço de convocatória, de anúncio. E, com certeza, a cobertura será de forma pejorativa.

É essa a discussão que colocamos, deputado Pablo Barrozo. Não sou contra a imprensa e não defendo se amordçar a imprensa. Muito pelo contrário, quero que a imprensa cumpra o papel social de levar, com dignidade, com respeito, com ética, a informação.

Então, sem dúvida alguma, quem prima pela estrutura de sustentação das instâncias deste País, conseqüentemente, dos poderes constituídos não vai de encontro ao que estamos colocando aqui. O que não se pode é, na defesa do meu interesse, extrapolar ou negar a Constituição ou o direito do outro.

Quero apenas fazer essa afirmação e reiterar a solicitação de verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- V.Ex^a será atendido.

Com a palavra o deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, quero reiterar o pedido de verificação de

quórum do nobre deputado Bira Corôa.

E dizer que fico feliz com o pronunciamento dele e do deputado Rosemberg Pinto porque vejo que dois deputados petistas são contra o posicionamento do partido deles. Eles têm a liberdade de ser contra o posicionamento do partido nacional, dos líderes nacionais, que tentaram por diversas vezes censurar a imprensa brasileira e criar a Lei da Mordada durante os últimos 3, 4 anos.

Quem tiver acesso à internet pode olhar os jornais nacionais, que eles mesmos querem censurar, dizendo e mostrando essa tentativa de golpe contra a imprensa, contra a liberdade de expressão.

Então, fico feliz com o posicionamento do deputado Bira Corôa. Posicionamento de equilíbrio legítimo e de independência, mostrando que ele tem liberdade em relação ao Partido dos Trabalhadores, que tenta cesurar a imprensa.

Queria perguntar aos deputados se eles têm algum preconceito com os jovens que trabalharam, estudaram, suaram e que, através da urnas, de forma democrática, estão aqui, no Parlamento, a tentar debater temas que a população traz para nós.

Ontem, o que vi nas ruas – estava lá e estarei em todas as manifestações, porque sei do meu passado e do meu presente. Sou um homem que olha nos olhos de qualquer cidadão com muito respeito – e o que mais ouvi, deputado Bira Corôa, foi a vontade de renovação nos quadros da política. É tirar, justamente, essas pessoas que usam a política como forma de manutenção de emprego, de cargo, de família e de poder, mas não trabalham, não fazem realizações para as populações baiana e brasileira.

Eles reconhecem o prefeito ACM Neto, que, legitimamente, não quis levar a Prefeitura de Salvador, porque ele é um homem que, hoje, é a cara e o representante da Prefeitura de Salvador. Não foi participar dos atos, mas sei que a vontade pessoal dele, com certeza, seria de participar.

Ontem, eu vi alguns dos momentos em que se falou no nome dele, as pessoas, genuinamente, gritando e puxando o coro de ACM Neto, em um movimento que era partidário. Estavam puxando o coro lá porque aqui, em Salvador, nós temos um prefeito que trabalha, que realiza, e as pessoas se sentem representadas.

Felizmente, não dá para tapar o sol com a peneira. O Partido dos Trabalhadores, nacionalmente, acabou com o País. Vocês mostram como se vocês fossem as pessoas que derrubaram a ditadura. Fernando Henrique Cardoso e José Serra participaram dessas mesmas lutas que vocês.

Óbvio que na minha idade eu não poderia ter participado, mas V.Ex^a me conhece bem daqui, da tribuna. Não sou de correr de briga e sou muito favorável à liberdade de expressão e à coragem das pessoas de, através do diálogo, discutirmos qualquer tema que seja relevante para o nosso Brasil e para nossa Bahia.

Mas eu vejo que, infelizmente, hoje, estamos perdendo tempo aqui quando se discute sobre o óbvio. A população brasileira não quer saber quem é o mais corrupto e o menos corrupto, quer que os corruptos estejam presos, na cadeia, e que os governantes pensem não neles, e, sim, no coletivo.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Formule a sua questão de ordem, deputado.

O Sr. Pablo Barrozo:- Para concluir, Sr. Presidente.

Fico feliz, mais uma vez, que os deputados Bira Corôa e Rosemberg Pinto são contra a mordaza que o Partido dos Trabalhadores tenta colocar na imprensa, que é o maior veículo, que é uma das fontes e das veias que nos ajudarão a colocar o Brasil no caminho certo. Além da imprensa, tem a Justiça.

Quero aproveitar e solicitar ao presidente uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- V.Ex^a será atendido.

Há um pedido de verificação de quórum formulado pelos deputados Rosemberg Pinto e Pablo Barrozo.

A Secretaria da Mesa informa que não há número suficiente para a continuidade da presente sessão.

Por isso, encerro, pedindo a proteção de Deus e agradecendo por este momento.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.